

## FILOSOFIA

O IEEL pretende formar para a coletividade, privilegiando o ser sobre o ter, no sentido humano (não pós-humano e nem trans-humano). Acreditamos que o homem para ser feliz deve ser crítico e consciente de seus direitos e deveres, bem como capaz de expressar suas emoções, razões e convicções. Para tanto deve ter acesso ao conhecimento científico, para que esteja apto a defender suas ideias, mas também desenvolver autonomia frente às contradições da sociedade. Dessa forma, temos o intuito de formar cidadãos éticos, solidários e com sensibilidade as diferenças, capazes de tomar decisões, elaborar estratégias e agir no sentido da construção de um mundo melhor.

Nesse contexto a escola que defendemos trata-se ao mesmo tempo de um espaço de contradições e de enfrentamento dos problemas, tendo em vista a transformação da realidade posta. A educação que acreditamos embasa-se na alteridade, ou seja, na capacidade de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença; uma linha de viés crítico ao modelo de sociedade capitalista excludente, que busca resgatar o indivíduo, de maneira que ele possa lutar por direitos iguais para si e para o outro; enfim uma concepção educacional sistematizada, que prioriza a compreensão dos códigos culturais e históricos dos conhecimentos produzidos pela humanidade, associados à construção de regras para uma boa convivência, como ferramentas imprescindíveis na conquista da realização pessoal e social.

Almejamos uma sociedade plural, mas que busca a responsabilidade coletiva, da preservação das individualidades, do respeito à diversidade e da necessidade da natureza. Uma sociedade ética, solidária, capaz de resolver seus conflitos: uma sociedade mais politizada, na perspectiva do respeito ao humano e ao natural, e conseqüentemente uma sociedade, mais justa, com menores diferenças sociais.

A partir do Ensino Médio (que incluem os cursos de Formação de Docentes, Pró-funcionário e Incluirão Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade) o trabalho será enfatizado como um dos princípios educativos do currículo, de forma que a prática docente, encarada na dimensão política da práxis, torna-se a chave para a compreensão do saber e do fazer educativo. Desta forma, rompe-se com a dimensão tipicamente individualista (indivíduo - objeto) e possibilita-se a compreensão dos processos de conhecimento científico e de todos os tipos de conhecimentos a partir de sua natureza social, enquanto produto coletivo de relações amplas. Esta postura consiste em assumir que o trabalho, tanto na sua forma ontológica, quanto histórica, é produção humana e elemento de mediação da relação homem - homem e homem - natureza.

Nesse contexto, a avaliação coerente é aquela que se constitui como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos. Neste processo, ao diagnosticar os resultados, recuperar os conteúdos essenciais e atribuir-lhes valor, utilizam-se técnicas e instrumentos diversificados, que valorizam a atitude crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal.

Define-se assim a qualidade da escola pública que almejamos: o projeto político-pedagógico, enquanto elemento da gestão democrática; o princípio do trabalho e da tecnologia, entendido como construção histórico-social, integrado ao da ciência e da cultura; e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, priorizando a mediação em sala de aula (ao problematizar, mobilizar, inovar e junto com os alunos sistematizar o conhecimento visando uma mudança significativa da prática social a curto, médio e longo prazo).

Desta forma, o IEEL apresenta como finalidade "(...) tornar acessível o domínio dos princípios que estão na base da emancipação da classe trabalhadora, quais sejam - os princípios científicos, na totalidade de relações que os determinam, (sejam de nível econômico, cultural, ético, político, ou de qualquer outra área) - levando os alunos à consciência crítica e a mobilização a favor da transformação da prática social, numa perspectiva humanizadora das relações".

Identificada a necessidade de superar os indicadores do marco situacional esboçamos assim nosso marco conceitual: um caminho para a realimentação do PPP, que está em contínuo processo de construção. Este caminho aponta para princípios filosóficos que se embasam na teoria histórico-crítica dos conteúdos, em coerência com as orientações da SEED (diretrizes e conteúdos básicos). Neste sentido temos buscado iniciar um processo de reflexão teórico-prática nesta perspectiva, a fim de alcançar maior concretude à dinâmica educacional.